

Narrativas que transformam: a Influência da Abordagem Metodológica de História de Vida de Professores na Construção da Identidade de Licenciandos em Química

*Marlúcia Pereira Santana*¹

*Hélder Eterno da Silveira*²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar como a história de vida de professores de química da educação básica pode influenciar a percepção sobre a docência de estudantes de um curso de licenciatura em química de uma Instituição de Ensino Superior. Para tanto, constroem-se os dados partindo das gravações das aulas da disciplina desse curso de licenciatura que tem como foco a docência em química e de entrevistas feitas pelos estudantes com professores de química do ensino médio. A partir do diálogo com os educadores da educação básica, os licenciandos puderam conhecer os motivos pelos quais escolheram a docência em química e a iniciação na profissão docente. Entende-se que a personalidade docente não “nasce” com a conclusão do curso superior, pelo contrário, é um processo longo, complexo, dinâmico e que exige um esforço individual, mas que dialogue com a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Docente. Licenciatura em Química. História de Vida. Formação de Professores.

¹ Mestre. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3007-6705>. E-mail: marluciasme@hotmail.com.

² Doutor. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2966-2636>. E-mail: helder.silveira@ufu.br.

Narratives that transform: The Influence of the Methodological Approach to the Life History of Teachers in the Construction of the Identity of Undergraduate Students in Chemistry

ABSTRACT

This dissertation aims to demonstrate how the life stories of basic education chemistry teachers can influence the perception of teaching by students in a chemistry degree at a University. To achieve this, data is constructed from recordings of classes in this teacher education program that focuses on chemistry teaching and interviews conducted by students with high school chemistry teachers. Through dialogue with educators from the basic education level, the student teachers were able to understand the reasons behind their choice of a career in chemistry education and their initiation into the teaching profession. It is understood that the teaching persona is not "born" upon completing higher education; on the contrary, it is a lengthy, complex, dynamic process that demands individual effort while also engaging with society.

KEYWORDS: Teacher Identity. Undergraduate Chemistry. Life History. Teacher Education.

Narrativas que transforman: Influencia del abordaje metodológico de la historia de vida de los docentes en la construcción de la identidad de los estudiantes de graduación en química.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mostrar cómo la historia de vida de los profesores de química en la educación básica puede influir en la percepción de los estudiantes de enseñanza de la carrera de química en una institución de educación superior. Para ello, los datos se construyen a partir de las grabaciones de las clases de la disciplina de esta carrera que se centra en la enseñanza de la química y de las entrevistas realizadas por los estudiantes a profesores de química de secundaria. Del diálogo con los educadores de Educación Básica, los estudiantes pudieron conocer las razones por las que eligieron enseñar química e iniciarse en la profesión docente. Se entiende que la personalidad docente no "nace" con la finalización de la carrera de educación superior, por el contrario, es

un proceso largo, complejo, dinámico, que requiere un esfuerzo individual, pero que dialoga con la sociedad.

PALABRAS CLAVE: Identidad Docente. Licenciatura en Química. Historia de Vida. Formación del Profesorado.

* * *

Introdução

Professores são agentes fundamentais em nossas vidas, muitas vezes responsáveis por colaborar positivamente para a formação do nosso caráter, nossa visão de mundo e nosso futuro. Mas, por trás das aulas ministradas e das lições ensinadas, há uma história de vida única e fascinante que geralmente passa despercebida. As histórias de vida de professores são repletas de desafios, conquistas e superações, e nos revelam a força, a paixão e a dedicação desses profissionais que se esforçam a educar e inspirar gerações. Neste contexto, entender essas trajetórias, é uma forma de valorizar a educação e o papel do professor para nossa existência.

A utilização de narrativas de histórias de vida é uma abordagem pedagógica amplamente aplicada em diversos contextos educacionais, como por exemplo, educação em saúde, onde Kleinman (2020), usou as histórias de vida de seus pacientes para compreender acerca da condição humana e doenças crônicas; educação em ciências sociais, o historiador Zinn (2015) explora movimentos sociais, mudanças culturais a partir de perspectivas pessoais e por meio das histórias de vida de outras pessoas; educação de adultos, em que Freire (1987) dialoga com seus alunos, provocando reflexões utilizando suas próprias histórias afim de promover a transformação social.

De acordo com estudos realizados por Freire (1987) e Bakhurst (1991), as narrativas de histórias de vida são capazes de aproximar o conhecimento teórico e a vivência real dos estudantes. Isso acontece porque as narrativas permitem que eles entendam de forma mais profunda as teorias e conceitos apresentados, estimulam o pensamento crítico e a reflexão. Ao ouvir

narrativas de outras pessoas, os estudantes têm a oportunidade de compreender e lidar com as emoções, o que contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para formular o corpus desta pesquisa foi utilizado a transcrição das gravações de aulas de uma disciplina do curso de licenciatura em química de um Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais que tem como foco a docência. A escolha dessa disciplina foi em razão da professora regente utilizar o recurso metodológico de histórias de vida para provocar os seus estudantes a refletirem à docência, uma forma diferente do que habitualmente estamos acostumados a observar nas universidades, com leituras de textos teóricos e discussões sobre a realidade docente.

O objetivo desse estudo, portanto, é investigar como a história de vida de professores pode colaborar para a percepção sobre a docência de estudantes de um curso de licenciatura em química de uma Instituição de Ensino Superior. Partindo dessa indagação, tem-se a intenção de desenvolver o seguinte escopo: ter uma compreensão mais profunda da docência; desenvolver a empatia e o respeito pela profissão docente; inspirar futuros educadores; identificar representações a serem seguidas; informar políticas educacionais, pois a pesquisa sobre a história de vida dos professores pode fornecer informações úteis como saúde do professor, onde se concentra os principais conflitos entre outros; melhorar a formação de professores e promover a valorização da profissão docente.

Além disso, durante a pesquisa bibliográfica, notei que mesmo havendo muitos estudos e discussões sobre o uso da história de vida na formação de professores, não encontrei publicações a respeito da aplicação em sala de aula. Penso, que talvez possa ser, que os professores universitários desconheçam sua utilização como um recurso metodológico ou que não dão a devida relevância a histórias de vida de docentes. No entanto, essas suposições não são as que diretamente estão relacionadas a este trabalho, mas continuam sendo o pano de fundo e a motivação para estudos e pesquisas adicionais.

Para tanto, é demonstrado como o uso da metodologia qualitativa desempenha um papel fundamental na compreensão aprofundada do fenômeno em estudo, permitindo a exploração das nuances e complexidades que cercam o tema em questão. Nesse contexto, a técnica da análise documental se destaca como ferramenta valiosa. A análise documental, segundo Minayo (2009), é um método que possibilita a investigação, por exemplo, na transcrição dos vídeos utilizados para coleta de dados, fornecendo uma base sólida de elementos para a pesquisa.

Como fruto deste trabalho uma coletânea de crônicas sobre histórias de vida de professores de química, onde foi produzido um e-book intitulado “A química do ensino: histórias de professores inspiradores”. O intuito é criar um documento que retrate a memória de professores brasileiros, porque segundo Candido (1995), as crônicas podem servir como documentos históricos e sociológicos importantes.

O que se sabe sobre formação identitária de licenciandos em química no Brasil?

Recentemente, as controvérsias sobre a formação de professores têm ocupado espaço no debate da educação brasileira, gerando um grande volume de produções acadêmicas e científicas acerca da construção identitária de professores. No entanto, esses estudos, ainda, não são suficientes para proporcionar uma adequação às realidades educacionais com as quais futuros professores são confrontados, fazendo com que a profissionalização docente em química busque novas perspectivas para a formação inicial.

Pesquisadores como Marques (2003), Maldaner (2003), Tearrazam e colaboradores (2008), Schnetzler (2000) entre outros, trazem reflexões sobre a docência em química e concordam que a formação inicial deve-se pautar no desenvolvimento de habilidades que levem os licenciandos a pensar criticamente o que fazem, porque fazem e como isso se relaciona com suas

crenças, valores e objetivos. Neste contexto, é apresentado a seguir, além dos autores já mencionados, outros estudos em Educação que abordam o processo de formação e construção da identidade docente de licenciandos de química brasileiros.

Silva e Oliveira (2009) apontam que os professores recém-formados se deparam com circunstâncias complexas da rotina escolar que não lhes foram apresentadas, mesmo que hipoteticamente, nos cursos de formação inicial em química, causando-lhes estresse e conflitos. Por consequência, esses sentimentos podem se transformar em insegurança e frustração, fazendo com que o docente em sua iniciação, tenha dúvidas sobre sua formação e escolha sobre a docência. As autoras explicam que isso ocorre porque há uma propensão em priorizar a formação do químico e em detrimento da formação do professor de química.

De forma geral, os programas de licenciatura em química no Brasil têm buscado se atualizar e se adaptar às demandas do ensino de química na atualidade, mas ainda enfrentam desafios para formar professores com uma visão crítica e reflexiva da ciência e aptos a enfrentar as complexidades do ensino de química na educação básica. Embora, Terrazzan e colaboradores (2008) expliquem que há muitos cursos de licenciatura que utilizem o modelo da “racionalidade prática”, onde se deve instigar os estudantes à reflexão constante da ação docente, o que se constata é que na prática esse modelo pouco se efetive.

Como visto anteriormente, uma das preocupações de pesquisadores da Educação é em relação a formação inicial do professor. Para investigadores como Sá e Santos (2017), Marcelo (2009), Durana (2007), Brito, Lopes e Lima (2017), antes de pensar em estratégias de ensino para o magistério, é necessário primeiramente entender como o professor constrói sua identidade profissional. Dessa maneira, consideremos a seguir o que esses e outros pesquisadores discursam a respeito do assunto.

Woodward (2009) expõe que a identidade profissional é constituída culturalmente por meio de representações que se traduzem em significação

para o sujeito e fazem com que se assumam posições: me identificando como tal, posso ser como tal ou desejo ser como tal. Para essa pesquisadora, a construção desses significados é feita pelas pessoas em uma relação de poder, que se estabelece no contexto social e na apropriação que se faz dessas relações, caracterizando o “eu” que desejo ser.

Marcelo (2009) considera importante o professor se perceber e se reconhecer em sua identidade, pois a forma que nos vemos e que queremos que nos vejam, influenciam no resultado de nosso trabalho. Segundo o autor:

A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. (Marcelo, 2009, p. 4).

Percebe-se nesta reflexão que a identidade tem a ver com o aqui e o agora envolvendo tanto a pessoa como o contexto. Mas o autor entende que na docência, pode-se ir além, se perguntando o que o indivíduo quer vir a ser, tendo consciência de que este pode buscar elementos que melhorem o seu desempenho ou ressignifique aquilo que deseja ser.

Além do exposto, é preciso discorrer sobre a transição dos estudantes para docentes. Esse período, segundo Vonk (1996), é marcado por conflitos e busca de equilíbrio pessoal, chamado inserção. O limbo que o licenciando passa de professor em formação para professor autônomo não é vazio, é um espaço onde sua identidade passa também por transições, onde se deve ensinar, mas também deve-se aprender a ensinar. Segundo o autor, a reflexão sobre a prática, a valorização da experiência, o suporte e a formação continuada são apontados como estratégias fundamentais para o desenvolvimento da autonomia do professor e para a construção de uma prática docente mais significativa e efetiva.

Por tudo isso, podemos concluir que a formação identitária dos professores de química no Brasil é um processo complexo e multifacetado que envolve não apenas aspectos educacionais, mas também sociais, culturais e políticos. É importante destacar que a identidade do docente de química não é algo estático, mas sim dinâmico e em constante construção. Nesse sentido, é necessário que os programas de formação docente considerem não apenas o conhecimento técnico e científico, mas também as habilidades socioemocionais e a reflexão crítica sobre o papel do professor na sociedade, a fim de contribuir para uma formação mais integrada e significativa dos futuros professores de química no país.

O que histórias de vida tem a ver com formação de professores?

Um dos pioneiros que utiliza a história de vida como abordagem científica na educação, é Antônio Nóvoa. Segundo esse pesquisador, as histórias de vida são uma forma importante de conhecer a profissão docente e permite compreender como os saberes do cotidiano escolar são construídos. Por esta razão, Nóvoa (1997), argumenta que a formação profissional é um processo dinâmico e reflexivo entre o sujeito e o meio social, não sendo acumulativo, mas é um percurso, uma trajetória da vida pessoal articulada a vida profissional.

Vinculada a essa concepção, Bolzan, Isaias e Maciel (2013), defendem o uso da história de vida de professores como um objeto de autorreflexão, significação e transformação. Segundo as autoras, quando um docente narra sua história, ele tem a possibilidade de compreender a si mesmo e interpretar sua concepção de docência, pois “Um mesmo sujeito está ocupado simultaneamente em narrar, viver, explicar e reviver sua história” (Bolzan, Isaia, Maciel, 2013, p. 55). Além da autorreflexão da vida pessoal, as autoras acreditam que ao narrar suas histórias, os indivíduos realizam uma autocritica sobre suas práticas educativas, procuram entender as questões

educacionais e compartilham as suas experiências para alcançar novas aprendizagens de forma colaborativa.

De fato, o ato de lecionar faz parte da história de vida das pessoas, mesmo aquelas que não frequentaram uma escola, sabem da existência e importância do professor. As representações docentes podem incentivar escolhas de carreiras e impulsionar sonhos, como pretende-se observar nos relatos dos licenciandos que participaram desta pesquisa, assim como na investigação de Sá e Santos (2017, p.108), que caracteriza o exemplo dado pelo educador e seu profissionalismo, como “um estímulo do campo pedagógico”.

A formação de professores é um campo complexo e multifacetado que envolve a aquisição de saberes que são essenciais para a prática pedagógica eficiente. Os saberes docentes, ou conhecimentos profissionais dos professores, abrangem não apenas o conhecimento acadêmico do conteúdo a ser ensinado, mas o conhecimento sobre como ensinar esse conteúdo de maneira competente, considerando o contexto específico da sala de aula e as necessidades dos estudantes.

Um dos aspectos que se tornou objeto de estudo de diversos pesquisadores em educação como Tardif (2002) e Shulman (1986) sobre a formação de professores, é a maneira como esses saberes docentes são construídos e reconstruídos ao longo da vida do professor. Nesse processo, os autores alegam reiteram que as histórias de vida dos professores desempenham um papel fundamental, onde sua trajetória, suas experiências pessoais, educacionais e profissionais, marcam profundamente a maneira como o professor aborda o ensino.

Portanto, esses saberes não podem ser desconsiderados ou esquecidos, pois “[...] o novo surge e pode surgir do antigo exatamente porque o antigo é reatualizado constantemente por meio dos processos de aprendizagem” (Tardif, 2002, p. 36). Essa afirmação nos diz que a inovação e o novo conhecimento não surgem de maneira isolada, mas tem raízes no conhecimento e nas experiências anteriores. Isso significa que o

conhecimento antigo é constantemente revivido e não permanece estático, são atualizados e adaptados ao longo do tempo. Nos lembrando que o processo pelo qual esse conhecimento se modifica é por meio da aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos e habilidades é um processo fundamental para a evolução do conhecimento e para a criação de coisas novas.

Contexto da pesquisa, análises e reflexões

Foram analisadas as transcrições das gravações de um conjunto de 20 aulas, do curso de licenciatura em química, da Universidade Federal de Uberlândia, de uma disciplina que tem como foco a docência. A disciplina contou com 30 discentes matriculados, teve duração de 60 horas e ocorreu entre novembro de 2021 a abril de 2022. Neste período, o país enfrentava a pandemia causada pela Covid-19 e o Conselho Nacional de Educação (CNE), sob orientação, instituiu o ensino remoto emergencial. Para possibilitar a interação dos docentes e discentes do curso, além da plataforma digital Moodle, utilizada pela instituição como um sistema de apoio e registro das atividades acadêmicas, a professora regente utilizou o aplicativo Zoom de videoconferência, para os encontros semanais que tinham duração de 100 minutos.

No decorrer das aulas, a professora regente utilizou alguns instrumentos para avaliar os discentes na disciplina e a entrevista foi um deles. Durante a atividade, os licenciandos dialogaram com os professores da educação básica sobre: o período da graduação, a escolha da profissão, a primeira aula como professor regente, os desafios da carreira e as motivações que os levam a continuar o exercício da docência em química.

A intensão da professora regente com a entrevista, foi instigar os licenciandos, utilizando a história de vida dos professores da educação básica, a refletirem sobre o exercício da docência e a partir de suas

inquietações, estabelecer critérios para a construção de sua própria identidade docente.

Para obter as respostas acerca do questionamento apresentado neste trabalho, como a história de vida de professores pode influenciar a percepção de estudantes de um curso de licenciatura em química, produziu-se os dados a partir das gravações das aulas da disciplina Prointer I e das entrevistas feitas pelos licenciandos com professores de química do ensino médio. Neste contexto, a abordagem de histórias de vida foi empregada pela professora regente como forma de instigar os estudantes a pensarem sobre a docência e utilizada pela pesquisadora para entender como os licenciandos constroem suas identidades docentes por meio de suas narrativas pessoais.

A primeira etapa deste estudo foi a transcrição das videoaulas da disciplina. Para isso, foi utilizado o software VEED.IO, que converte áudios e vídeos em textos digitais. Após a leitura do material, selecionou-se trechos de fala dos estudantes que foram distribuídos em três temas: a) as ideias iniciais dos licenciandos sobre a docência, b) a experiência com as histórias de vidas dos docentes da educação básica e c) as conclusões dos licenciandos sobre a docência ao final da disciplina. O próximo passo, foi elaborar os quadros de análises.

Nesta pesquisa, foi construído três quadros de análises, as ideias iniciais sobre a docência, as experiências com as histórias de vida e as conclusões dos licenciandos sobre a docência, buscando identificar as transformações nas percepções e concepções dos licenciandos ao longo de sua jornada de formação inicial de professores.

A interseção entre a trajetória de vida de professores de química na educação básica e a construção da identidade docente de licenciandos em química, traz importantes reflexões a respeito da complexidade da formação docente.

Ideias iniciais dos licenciandos sobre a docência.

Nesta categoria o foco era conhecer os motivos que levaram os estudantes a ingressar no curso de licenciatura, o que sabiam sobre a docência e quais as expectativas que tinham em relação a disciplina. As principais observações foram:

Ao analisar as participações dos licenciandos na segunda aula em que a professora da disciplina perguntou sobre: *Quem te inspirou a ser professor ou o que te motivou a escolher a licenciatura em química?* foi identificado um padrão onde dos 28 estudantes que estavam online, 06 responderam que a docência não foi a primeira opção e que não pretendiam exercer a profissão. Como na fala de G – “Eu não sei se é todo mundo aqui, mas eu entrei no curso não com o intuito de ser professora (...) Eu tenho muita vontade de passar meu curso para a engenharia, e atuar dentro de uma fábrica.” e de M – “Não sei se vou seguir a profissão de professor...como eu disse ontem, eu pensei em duas faculdades eeee como talvez eu não poderia passar, optei por essa, mas não sei se vou seguir, pretendo terminar essa e eeee... não sei se vou seguir a carreira de professor.”

A fala dos estudantes revela que dez anos depois, essa realidade é a mesma apresentada pela pesquisa de Sá e Santos (2011) sobre a motivação pela carreira docente em química. As autoras evidenciam que os fatores que determinam a procura do curso não são o gosto pela área e a frustração pelo não ingresso em outras modalidades de curso. Reforçando que a profissão docente dificilmente é a primeira opção dos estudantes que ingressam no ensino superior e mais ainda em química.

Sobre a motivação, se destaca na respostas dos licenciandos, a influência dos ex-professores da educação básica e exemplos da família, como a mãe ser professora: I – “Eu conheci ela e ela tinha aquele amor por ensinar os alunos...ee eu peguei um amor muito grande, falei assim, eu conversei com ela sobre o curso e ela falou que gostava de dar aula de química, que era o que ela queria fazer para o resto da vida dela, ee me

inspirou a ser professora”; EL – “Oi professora! Quem me inspirou na verdade foi duas professoras minhas do ensino médio, não sei se você vai conhecer. Era de química.”; NA – “Oi, professora! É, é, é... o que me inspira ser professora foi minha mãe, ela é professora pedagoga.”

No primeiro excerto I, expressa como uma professora que demonstrava amor pelo ensino e uma paixão por dar aulas de química a inspirou a seguir a carreira docente. A conexão pessoal com essa professora e a admiração por sua dedicação serviram de motivação para que a licencianda considerasse se tornar uma professora. Isso destaca a importância dos próprios professores na formação de futuros educadores, mostrando como o exemplo e a paixão dos professores podem influenciar positivamente os alunos.

No segundo excerto EL, menciona que duas de suas professoras de química do ensino médio foram fontes de inspiração, destacando como experiências positivas e significativas durante a educação básica podem influenciar a escolha da carreira. Foi percebido que impacto dos professores no ensino médio é relevante para inspirar futuros educadores.

Já no excerto de NA, relata que sua mãe, que é pedagoga e professora, a inspirou a seguir a carreira docente. Isso ilustra como membros da família, particularmente aqueles envolvidos na educação, podem exercer uma forte influência sobre as escolhas de carreira dos estudantes. O exemplo da mãe como professora pedagoga serviu como uma fonte de inspiração direta.

Dessa forma, podemos remeter as falas dos licenciandos a estudos que se referem a motivação, que pode ser de dois tipos, extrínseca e intrínseca. Segundo Huertas (2001), a motivação extrínseca é aquela que vem de fora, que está relacionada a uma contingência externa, enquanto a intrínseca é gerada por estímulos internos, a um interesse da própria atividade.

Partindo desta reflexão, entende-se que a motivação é um fator determinante para que o licenciando prossiga carreira docente e o entendimento positivo desta profissão, pode desencadear, segundo o autor, três características que é autodeterminação, competência e satisfação em fazer algo. Quando os licenciandos relatam que reconhecem na fala e nas

atitudes de seus ex-professores o amor pela profissão, a maneira como dão aula e tratam seus alunos, o exemplo que tem em casa, fazem com que essa motivação externa, passe a se tornar interna. Segundo Huertas (2001), isso pode auxiliar o indivíduo a superar as dificuldades que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizado, assim como na formação inicial e durante o exercício da profissão docente.

Quando os licenciandos foram indagados pela professora da disciplina sobre *O que é ser um professor/a?* e obteve respostas como: G – “Eu acho que ser um professor é... você estar disposto a aprender, é como se você fosse um eterno aluno, acho que diante do relato de outros professores não só de química, mas de outras matérias também.”; E – “Eu preciso ver que ele está aprendendo, tipo, ver que eu preciso saber que ele saiba disso, que o que eu tô passando ele tá aprendendo.” e J – “Eu penso que ser professor é tipo, transmitir conhecimento. No nosso caso, de química.”

No primeiro excerto, G enfatiza que ser um professor envolve uma disposição constante para aprender. Ele compara a função do professor à de um "eterno aluno". Isso sugere a ideia de que os professores estão sempre adquirindo conhecimento e crescendo em sua prática, à medida que aprendem com suas próprias experiências e com o feedback de outros profissionais como coordenadores. A perspectiva de G ressalta a importância da aprendizagem contínua na carreira docente.

No segundo excerto, E destaca a importância de verificar se os alunos estão aprendendo. Ela expressa a necessidade de se assegurar de que o conhecimento transmitido está sendo absorvido pelos alunos, o que pode refletir a ênfase na avaliação e na responsabilidade do professor em garantir que seus alunos compreendam o conteúdo. A perspectiva de E mostra a dimensão de ensino como um processo de verificar o progresso dos alunos.

No excerto de J, apresenta uma visão mais tradicional da docência, enfatizando a transmissão de conhecimento. O licenciando percebe o papel do professor como aquele que transmite informações, particularmente na

área de química. Esse entendimento se concentra na entrega do conteúdo e na comunicação do conhecimento aos alunos.

Observa-se que os licenciandos não refletiram ainda sobre o que um indivíduo precisa saber para ser um professor. Os autores Bessa, Castro e Rodrigues (2019), pesquisaram sobre as representações do que é ser um bom professor e concluíram que a maioria dos entrevistados pensam que é a capacidade de transmitir, planejar, estimular a aprendizagem e principalmente o conhecimento da sua disciplina.

A ideia de que lecionar é apenas transmitir conhecimento é uma visão simplista da docência que historicamente prevaleceu em nosso sistema educacional. Essa concepção reducionista da função do professor desconsidera a complexidade da profissão docente, que envolve muito mais do que os conhecimentos da próprios da disciplina. Essa visão é comum devido, segundo Shulman (1992) a vários fatores, incluindo tradição, falta de compreensão das múltiplas dimensões da docência e pressões externas que enfatizam a avaliação do desempenho dos alunos com base em resultados quantitativos.

Outra tendência observada no relato dos licenciandos são as idealizações e estereótipos em relação ao trabalho do professor. Percebe-se que na fala dos licenciandos a seguir, há uma tendência em tornar penoso, como ter que trabalhar muito para ser bem remunerado, ou desprestigiar o trabalho docente: I – “Tanto que as pessoas falam você é professor? nossa...que pena...deve dar um trabalho danado.”; M – “...eles falavam que trabalhavam muito, muito, muito, muito, tinham que trocar de cidade, mas ganhavam bem pra caramba.... professor da escola pública, da escola particular, dependendo da escola particular ela vai valorizá mais o professor, e varia da qualidade do professor...e tem professor que tem mais conhecimento.” e H – “Acho que vai muito de status do curso também, eu vejo muito isso na minha família, quando eu disse que passei para química e disse licenciatura, todo mundo ficou...nossa...dar aula, sabe...e tenho um

primo que está fazendo engenharia, não tem emprego ainda, mas para a família, ele é superior.”

Sobre essa perspectiva, vale mencionar que Nóvoa (1995) explora as representações sociais dos professores e a idealização da figura do professor como modelo de comportamento. Ele destaca como essas idealizações podem influenciar a percepção pública e as expectativas em relação aos professores podem variar amplamente, refletindo percepções culturais, sociais e históricas.

Neste momento examinou-se a participação dos estudantes em atividades que envolveram a história de vida de professores de química da educação básica. Nesta fase, os estudantes realizaram a entrevista com seus ex-professores do ensino médio e tiveram a oportunidade de ouvir dois professores da educação básica convidados pela professora da disciplina para contar suas histórias de vida docentes. A categoria gerada foi “Compreensão das perspectivas dos professores e rotinas” e as principais observações foram as seguintes.

Foi observado que os licenciandos conseguiram absorver um pouco do que é o cotidiano de uma escola e que o professor não sai pronto da faculdade, como demonstrado nos seguintes trechos: I - A Entrevista eu achei muito interessante porque eu tive a oportunidade de encontrar com o professor e conhecer mais da rotina da sala de aula e fora dela, da vida pessoal mesmo.” é quando o licenciando se refere ao excerto de um docente da educação básica (DEB): DEB1 – “Todo dia é uma caixinha de surpresa porque você lida com o fator humano e as pessoas são múltiplas e são diversas. Então eu gosto desse esquema. Às vezes você dá cinco aulas do mesmo assunto, você vai dar cinco aulas diferentes.” e M – “Deram exemplos reais, falam sobre como é estar em sala de aula para os alunos do ensino médio. O que eles gostam, que eles não gostem, que eles aconselham, que eles não aconselham. Então é um momento importante do curso e aí, com o tempo as coisas vão fazendo cada vez mais sentido, sabe?” ao fazer referência aos excertos: DEB 5 – “Não. É o que funciona pra mim. A maneira

que você faz é o que ficar confortável pra você. Tem pessoas que não gostam de interagir e a aula do cara é maravilhosa. então tem que ir lá e dar a cara a tapa porque é só na sala de aula que você vai entender como é a dinâmica e como você vai trabalhar, ter esse perfil desenvolvendo sua técnica.” e DEB 6 – “Não sei se chamo de técnica, mas aahh, primeira coisa que agente tem é o estudo, a vida de professor é uma vida que tem que estar estudando sempre mesmo quando sei umas coisas menos, outra mais, mas acho que é em toda profissão é assim.”

Vamos interpretar os principais pontos que esses excertos podem indicar:

a) Interesse pela Experiência de Professores da Educação Básica: I expressa seu interesse e apreço pela oportunidade de interagir com um professor da educação básica e conhecer mais sobre sua rotina, tanto na sala de aula quanto em sua vida pessoal. Isso sugere que o contato com professores em exercício pode enriquecer a formação de futuros educadores, fornecendo visões sobre a realidade da profissão;

b) Complexidade da Docência: DEB1 enfatiza a imprevisibilidade da profissão de professor, com cada aula sendo única devido à diversidade e individualidade dos alunos. M ressalta que a experiência dos professores da educação básica compartilhada com os licenciandos inclui exemplos reais de suas experiências em sala de aula, bem como seus gostos e desgostos. Essa complexidade demonstra a necessidade de adaptação e desenvolvimento contínuo por parte dos professores.

c) Abordagens Diversas: DEB 5 destaca que não há uma única maneira certa de ensinar, e que os licenciandos devem experimentar diferentes abordagens para descobrir o que funciona melhor para eles. DEB 6 salienta a importância do estudo contínuo na vida do professor, ressaltando que a aprendizagem é um aspecto fundamental da profissão.

Entende-se, portanto, que a dinâmica dos licenciandos de interagir com os professores da educação básica pode fornecer subsídios para que os futuros professores elaborem suas próprias estratégias de ensino e gestão de

sala de aula, baseadas nas histórias de vida contadas por meio das entrevistas. Dessa forma, aprenderão habilidades sobre o “Saber da ação” que Tardif (2005) defende como essencial para a prática docente eficaz. Este saber está relacionado às habilidades práticas e às tomadas de decisão rápidas que os professores precisam para lidar com situações imprevistas na sala de aula.

Goodson (2020) propõe a ideia de que os professores iniciantes, em particular, passam por uma transição significativa na qual suas histórias de vida, experiências educacionais e profissionais se entrelaçam. Durante essa fase de transição, os professores iniciantes podem enfrentar desafios, ajustes e mudanças em suas identidades profissionais e que as histórias de vida podem inspirar suas escolhas de estratégias de ensino, abordagens pedagógicas e relações com os alunos. Além disso, as experiências de vida podem influenciar a maneira como os professores percebem a diversidade, a inclusão e o contexto social em que trabalham.

Foi notório o conteúdo dos licenciandos ao constatarem que os docentes da educação básica, passaram por situações parecidas no início de suas carreiras, sentimentos semelhantes como a insegurança, identificados em excertos como: E – “Foi importante saber que eles tem inseguranças, que as primeiras aulas eles tremeram, assim como eu acho que vai ser comigo.”; G – “Eu me identifiquei quando alguns professores disseram que foi difícil no começo, mas consegui. Eu também estou achando muito difícil, mas se eles conseguiram e estão gostando, acho que eu também vou gostar.” e R – “Quando a gente é aluno, imagina que o professor, sabe, é um ser supremo, que não dança, não bebe e ririri...ou que só viaja nos feriados e recessos, mas é importante entender que ele é uma pessoa como qualquer outra, que adoece, que tem problemas familiares, que tem sonhos que não é só sobre estudante...”.

No primeiro excerto, Ed percebe relevância de saber que os professores da educação básica também tiveram inseguranças em suas primeiras aulas. Isso demonstra que os professores não são perfeitos desde o início de suas

carreiras e que passam por desafios semelhantes aos dos futuros professores. Essa compreensão pode reduzir a pressão e a ansiedade dos estudantes em relação às suas próprias inseguranças iniciais.

No excerto de G, a licenciada se identifica com os professores que compartilharam suas experiências de superar dificuldades no início de suas carreiras. Essa identificação é relevante, pois os estudantes notam que os desafios não são exclusivos deles e que é possível superá-los. Isso pode inspirar confiança e resiliência. Já no excerto de R, aborda a necessidade de entender que os professores são pessoas comuns, com suas próprias vidas, sonhos e desafios. Isso ajuda a humanizar a figura do professor, desfazendo estereótipos de que os professores são perfeitos ou distantes. Os estudantes percebem que os professores também enfrentam problemas pessoais e têm aspirações, o que pode facilitar a construção de relacionamentos mais genuínos entre alunos e professores.

O desfecho da disciplina mostra as percepções dos estudantes em relação ao seu aprendizado. A análise das principais observações nesta fase de finalização da disciplina, gerou a categoria “Ampliação da percepção sobre a carreira docente”, desdobrada em:

À medida que os estudantes ingressam em cursos de licenciatura, muitas vezes trazem consigo concepções iniciais sobre o que significa ser um professor e como a educação deve ser conduzida. No entanto, ao longo de sua jornada educacional e profissional, essas visões podem evoluir à medida que são expostas a novas teorias, práticas, experiências de sala de aula e reflexões. Esse processo de evolução e refinamento é fundamental para o desenvolvimento de professores capazes de atender às demandas complexas da educação contemporânea e criar ambientes de aprendizagem significativos para seus alunos.

Neste contexto, podemos perceber pelos excertos seguintes como os estudantes de licenciatura ampliaram seu entendimento e perspectivas em relação ao trabalho docente quando a professora da disciplina perguntou se a percepção sobre a docência permanecia a mesma inicial: M – “De como é o

histórico da profissionalização da carreira, entendendo que, mesmo hoje algumas pessoas acham que ser professor não é uma profissão, que é uma vocação que você não precisa aprender conteúdo nem nada, porque o negócio vem inspirado de um ser superior e tal. A gente entende que é uma profissão que tem um conjunto de saberes, profissionais, de conhecimentos profissionais. São adquiridos na prática, na teoria, na conjunção entre teoria e prática”; MA – “O professor é insubstituível. concordo plenamente que o professor é insubstituível. Não tem programa de computador, não tem aplicativo, não tem recursos de livro, curso autoinstrucional, não tem nada que substitua a capacidade do professor de fazer a síntese e de ensinar a gente.” e T – “O que me marcou muito foi uma frase de uma professora da entrevista que fala assim: ‘Mais é isso, né. Vocês vão encontrar as dores de vocês. As minhas nem sempre vão ser as suas. Isso nos mostra que teremos que passar por tudo isso para encontrar nosso caminho como professores, não importa o quão preparados estaremos.”.

Os excertos trazem revelações importantes sobre a compreensão dos licenciandos (M e T) sobre a profissão docente e o processo de se tornar um professor. Eles destacam a evolução da percepção da profissão docente, que historicamente foi muitas vezes vista como uma "vocação" desprovida de necessidade de formação profissional formal. Agora, os licenciandos entendem que ser professor envolve um conjunto complexo de saberes e conhecimentos profissionais que são adquiridos por meio da prática e da teoria.

Já o excerto de MA ressalta a insubstituibilidade do professor na sala de aula, destacando que a habilidade do professor de sintetizar informações e ensinar não pode ser substituída por programas de computador, aplicativos ou recursos de autoaprendizado. Isso enfatiza a importância do papel ativo do professor na facilitação do aprendizado dos alunos. Enquanto o excerto de T aborda a ideia de que cada professor enfrentará desafios e dificuldades únicas ao longo de sua carreira, e essas experiências são parte integrante do processo de se tornar um professor. Isso reflete a compreensão

de que a formação de professores envolve a construção de um caminho profissional pessoal e a necessidade de aprender com as experiências, independentemente do nível de preparação inicial.

De acordo com Huertas (2001), um bom professor possui objetivos de ensino, o que o tornará um aluno motivado a aprender. O autor afirma que as metas são desencadeadoras da conduta motivada e que para haver aprendizagem é preciso, antes de tudo haver a motivação. Dessa forma, ao final da disciplina, percebeu-se que grande parte dos licenciandos estavam motivados com a carreira docente.

Na última aula, a professora da disciplina solicitou que cada estudante externasse o que aprenderam, o que ficou marcado e se há perspectivas de prosseguirem na carreira. Como resposta, foi extraído os seguintes excertos: R – “Foi muito bom entender quais são as minhas opções no mercado de trabalho e quais são as vantagens de cada área? Então já ter uma noção disso desde o início da faculdade, é muito importante. Eu acho muito importante. Então, tudo isso foi útil durante essa disciplina.”; N – “Nós também entendemos que é muito importante, não é para você e para nós, para o aluno que vai ser professor conhecer um pouco sobre a docência, em especial desmistificar algumas questões como professor é mal remunerado.” e RO – “A gente, sabe quer agradecer, um dos aspectos que a gente vai agradecer é estudar com uma professora doutora, e doutorado em química, eu acho muita coisa de verdade e a senhora mostrou que temos essa possibilidade, e que a docência é tão pomposa quanto um engenheiro ou um médico. Eu quero muito explorar todas as possibilidades que eu tiver nessa carreira.”

Os excertos reforçam algumas perspectivas que já foram discutidas neste estudo sobre a importância da compreensão da docência e das opções de carreira desde o início da formação acadêmica, como a valorização da docência em que R destaca a importância de os estudantes entenderem suas opções no mercado de trabalho, com ênfase na carreira docente. O licenciando reconhece que ter essa compreensão desde o início da faculdade

é valioso, pois permite que eles explorem as vantagens de cada área. Isso reflete a importância de informar os estudantes sobre as possibilidades de carreira e os benefícios da docência, a fim de aumentar o interesse e a valorização da profissão.

No geral, esses excertos enfatizam a importância de informar e inspirar os estudantes de licenciatura a considerarem a docência como uma carreira de prestígio e a desenvolverem uma compreensão mais ampla da profissão desde o início de sua formação. Assim como destacam o papel fundamental dos educadores e das experiências de aprendizado na formação das perspectivas dos alunos em relação à docência. Parte superior do formulário.

Os licenciandos, no início da disciplina tinham representações superficiais sobre a docência. Suas ideias iniciais eram frequentemente influenciadas por estereótipos ou visões simplistas da profissão. No entanto, ao longo da disciplina, a compreensão das perspectivas dos professores e de suas rotinas diárias começou a evoluir.

A exposição às histórias de vida dos professores de química da educação básica teve um impacto significativo na quebra desses estereótipos e na construção de uma compreensão mais profunda da profissão. Os licenciandos começaram a perceber a complexidade do trabalho docente, incluindo os desafios e as recompensas envolvidas.

À medida que os licenciandos desenvolviam uma compreensão mais sólida das perspectivas dos professores e de suas rotinas, sua percepção sobre a carreira docente começou a se ampliar. Eles passaram a perceber a docência não apenas como um ato de transmitir conhecimento, mas como uma profissão que envolve o desenvolvimento de habilidades interpessoais, adaptação constante, e um compromisso com o aprendizado dos alunos.

A relação entre as representações iniciais dos licenciandos sobre a docência e a ampliação de sua percepção sobre a carreira docente, é notável. As representações iniciais, muitas vezes serviram como um ponto de partida para essa transformação e a exposição às histórias de vida dos professores expandiu as visões iniciais dos licenciandos. Isso evidencia como as

representações iniciais podem ser moldadas e refinadas ao longo do tempo, resultando em uma compreensão mais rica da carreira docente.

Conclusão

Durante todo o processo, não só os licenciandos tiveram a oportunidade de explorar as histórias de vida de seus mentores, os professores de química, e essa experiência teve um impacto marcante em suas próprias jornadas como futuros educadores, mas também em minha própria formação como educadora e formadora de professores. Essa abordagem revelou que, mais do que apenas adquirir conhecimento sobre a disciplina, a docência é uma profissão que envolve valores, identidade e um compromisso social.

Neste contexto, esta pesquisa não apenas ilustrou a importância da abordagem "História de Vida de Professores" na formação de licenciandos em química, mas também ressaltou a necessidade contínua de professores comprometidos com a promoção na busca de melhorias para a educação no Brasil. As histórias de vida dos professores se tornaram uma ponte entre o passado e o futuro, moldando a identidade dos licenciandos, inspirando-os a serem não apenas educadores competentes, mas também defensores apaixonados dos valores que abraçaram. É uma homenagem à memória da minha orientadora que essa pesquisa perpetue seu legado, inspirando futuras gerações de educadores comprometidos com a construção de um mundo mais inclusivo e igualitário.

Referências

BAKHURST, D. *Consciousness and Revolution in Soviet Philosophy: From the Bolsheviks to Evald Ilyenkov*. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.

BESSA, S.; CASTRO, E. A. D. S; RODRIGUES, J. G. Representações sociais de "bom professor": o que pensam os estudantes de licenciatura. *EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação*, Porto Velho, v. 6, nº 16, p. 5-26, out./dez., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.4003>.

- BRITO, A. S.; LOPES, E. T.; LIMA, M. B. Identidade docente: reflexões de professores de Química sobre a trajetória acadêmica e profissional. *Revista Educação Pública*. Cuiabá, v. 26, n. 63, 2017, p. 907-926.
- BOLZAN, D. P. V. et al. A. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica na Educação Superior. *Ver. Diálogo Educ.*, v. 13, n. 38, p. 49–68, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/7817>.
- CANDIDO, A. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- DURANA, J. M. G. Formación permanente del profesorado universitario. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 43, n. 2, p. 1-7, jun. 2007.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GOODSON, I. F. *Aprendizagem, currículo e política de vida: obras selecionadas de Ivor F. Goodson*. Tradução de Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2020.
- HUERTAS, J. A. *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aique, 2001.
- KLEINMAN, A. *The Illness Narratives: Suffering, Healing, and the Human Condition*. Basic Book: Nova York, 2020.
- MALDANER, O. A. A Formação inicial e continuada de Professores de Química: Professores, Pesquisadores. 3 ed. UNIJUÍ, 2006.
- MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2009, p. 109-131.
- MARQUES, M. O. *Formação do profissional da educação*. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003, 236p.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. *Profissão professor*, 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p.13-34.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
- SÁ, C.S.S; SANTOS, W.L.P. Motivação para a carreira docente e construção de identidades: o papel dos pesquisadores em ensino de química. *Química Nova*, vol. 39, n. 1, p.104-111, set, 2016. Disponível em:
<http://static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/v39n1a15.pdf>.

- SCHNETZLER, R. P. O professor de ciências: problemas e tendências de sua formação. In: SCHNETZLER, R.P.; ARAGÃO, R. (Orgs.). *Ensino de ciências: fundamentos e abordagens*. Campinas: UNIMEP, 2000. p. 12-41.
- SHULMAN, L. S. *Renewing the Pedagogy of Teacher Education: The Impact of Subject Specific Conceptions of Teaching*. Paper presented at the Simposium sobre Didáticas Específicas en la Formación de Profesores, Santiago de Compostela, 1992.
- SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*. v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.
- SILVA, C.S.D.; OLIVEIRA, L.A.A. *Formação inicial de professores de Química: formação específica e pedagógica*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 43-58.
- TERRAZZAN, E. A.; DUTRA, E. F.; WINCH, P. G.; SILVA, A. A. da. Configurações curriculares em cursos de licenciatura e formação identitária de professores. *Rev. Diálogo Educ.* 2008, v. 8, n.23, p.71-90.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
- TARDIF, M. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VONK, J. H. C. A Knowledge Base for Mentors of Beginning Teachers: Results of a Dutch Experience. *Teacher Education Policy*, p. 112-134. London: Falmer Press, 1996.
- WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 7-72.
- ZIM, H. *A People's History of the United States*. Harper Perennial: 2015.

Recebido em novembro de 2023.

Aprovado em fevereiro de 2024.